

# EDITORIAL

Esta edição, a de número 24 da revista, traz o último conjunto de textos apresentados durante o VIII ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura no Brasil, realizado de 6 a 10 de setembro de 2006, evento esse organizado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP – FAUUSP, em parceria com a FAAC-Unesp. Durante o evento, além das atividades corriqueiras, foram montadas diversas atividades paralelas e, seguindo uma tradição dos últimos três eventos, foram criados dois grupos de trabalho e implementou-se concurso para estudantes.

## Grupos de trabalho

Foram montados dois grupos, cada um dedicado a focar uma das duas questões mais emergentes do paisagismo nacional, pelo menos em nível acadêmico, ou seja, o *Ensino*, em especial seus conteúdos e inserção nas grades curriculares das diferentes escolas, e a *Pesquisa*, tendo como foco a captação de recursos em agências financiadoras oficiais e a dificuldade cada vez maior de sua obtenção.

Os dois grupos desenvolveram suas atividades, paralelamente, na tarde de sábado e, apesar da riqueza e da intensidade das discussões, poucos foram os resultados práticos obtidos devido ao pouco tempo reservado para tal. Acreditamos que, em novos eventos, essas temáticas devam ser objeto de mais tempo de reflexão e ocorram em grupos com trabalhos contínuos durante todo o evento.

O grupo de trabalho voltado à pesquisa contou com a presença da doutora Ivone Salgado, especialmente convidada para esclarecer pontos sobre a Fapesp e o CNPq. A discussão entrecortada por diversos depoimentos de pesquisadores e professores, os quais colocaram suas inquietações e principalmente dificuldades. Ficou claro para nós estarmos em um momento de transição, no qual as pesquisas deixam de ser exclusivamente vinculadas à obtenção de titulação e passam, para muitos, a estarem vinculadas a procedimentos corriqueiros de trabalho, em especial nas universidades públicas, estaduais e federais. Desse modo, passa a ser um fato recorrente o surgimento, em diversas instituições, de grupos de pesquisa em paisagismo que, com o passar dos anos, devem crescer em número, produção e, portanto, em importância.

A participação nesse grupo dos professores Alina Santiago (UFSC), Vicente Barcellos (UnB) e Ana Rita Sá Carneiro (UFPE), especialmente convidados por sua larga experiência em pesquisa, foram elementos fundamentais nas discussões estabelecidas. Durante os debates ficou clara a desarticulação dos profissionais pesquisadores, tanto no tocante às linhas e grupos de pesquisa como para a captação de recursos. Aventou-se a constituição de uma associação de pesquisadores em paisagismo brasileiro, a estruturação de pesquisas em rede ou compartilhadas, mas de concreto, como posicionamento, nada se pode concluir de definitivo.

Como no primeiro grupo, conseguiu-se tão-somente levantar questões sem chegar-se a nenhuma postura clara que resultasse em indicações a serem encaminhadas para a plenária final. A questão principal, os conteúdos e os procedimentos didáticos foi a tônica da discussão e ficou claro a todos a necessidade de desenvolver-se os conteúdos que podem preencher consistentemente as três categorias especificadas pelo MEC em suas diretrizes curriculares, para as quais cada curso e o currículo têm suas próprias interpretações, muitas vezes, com grandes desvios em relação ao assunto.

## Concurso de alunos

Como tem sido tradição, a organização de um concurso de estudantes foi levada a efeito e foram apresentados 22 trabalhos, provenientes de diversas partes do Brasil, inscritos em duas categorias, cada uma enfocando um tema relevante para o paisagismo.

Foram elas:

*Sistema de parques* – temática ainda pouco explorada no ensino brasileiro e cuja escolha foi feita de modo a alertar para sua importância. Foram inscritos seis trabalhos e selecionados três.

1º lugar: *Gestão das águas: Um sistema de parques ao longo das margens do Rio Tietê/SP*. Autora: Isabel Fleury Azevedo Costa. Orientadores: Profª Drª Angélica B. Alvin e Prof. Dr. Valter Caldana. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

2º lugar: *Limeira: Sistema de espaços livres e urbanização*. Autores: Camila Bellatini, Diego Brennegani, Ellen Cesonis, Gabriel de Andrade Fernandes, Jessila Fernanda de Araújo, Johnny Klemke Costa Pinho, Kim Ordonha Cirillo, Luciana Satiko Takaesu, Nathalia Vianna dos Santos, Renata Siqueira, Ricardo Cesarini Oliveto, Suzana Bilato Bozza, Wanderson Demétrius. Orientador: Prof. Dr. Silvio Soares Macedo. FAUUSP.

3º lugar: *Jundiá: Sistema de espaços livres públicos*. Autores: Ary Henrique de Souza Neto, Augusto Pirani Ghilardi, Cristina Midori Rocha, Diogo Guermandi, Edson Tadashi Koza, Fabio Martini Pontes, Higor Rafael de Souza Carvalho, Laura Bensenõr Lotufo. Orientador: Prof. Dr. Silvio Soares Macedo. FAUUSP.

*Categoria parque urbano* – objetivando a verificação da capacidade projetual sobre um dos tipos de espaços livres de maior demanda na cidade brasileira. Foram inscritos 16 trabalhos e selecionados três para premiação, a saber:

1º lugar: *O parque como elemento de conexão urbana – Córrego Água do sobrado Bauru/SP*. Autores: Ana Paula Costa Borbosa, Ligia Arriga Perassolli, Maria Fernanda Nóbrega dos Santos, Paula Navarro Peres de Freitas, Tarsila Miyazato. Orientadores: Profª Drª Marta Enokibara. Unesp-Bauru.

2º lugar: *Várzea do Aricanduva: Redesenho Zona Leste de São Paulo*. Autores: Anna Amorim, Cássia Itamoto, Ligia Medina, Marco Aurélio Grenier, Sueli Inoue, Vito Macchione. Orientador: Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves. FAUUSP.

3º lugar: *Parque do Castelo: estruturação urbana e requalificação da paisagem do fundo de Vale Bauru/SP*. Autores: Ana Beatriz Silva Lima, Érick Alexandro Tonin, Luciana Martin Barbosa, Rulian Nociti de Mendonça. Orientadora: Profª Drª Marta Enonibara. Unesp. Bauru.

Concluindo, podemos afirmar que o VIII ENEPEA foi o mais maduro entre todos os já realizados, no qual as questões foram colocadas mais direta e objetivamente e com o mais profundo estabelecimento de discussões.

Os trabalhos correram dentro do programado, com ausência apenas de uns poucos autores, devidamente justificada, e com constante aporte de público, o qual participou do evento intensamente durante todos os dias.

O VIII ENEPEA foi, portanto, um sucesso – conseguimos trazer todos os nossos convidados, professores e pesquisadores e mantivemos uma boa afluência de público, oriundos das mais diversas partes do país – a cada edição temos conseguido trazer pessoas dos mais diversos locais do Brasil, e a tendência é aumentar, apesar dos custos das viagens e das distâncias expressivas a percorrer-se.

Os textos reúnem um total de 41 artigos, os quais estão sendo apresentados desde a revista de número 22, organizados em ordem alfabética, de acordo com sobrenome, do mesmo modo que foram apresentados no caderno de resumos do encontro. A revista, neste número, não apresenta suas tradicionais seções, as quais voltarão normalmente a partir do próximo número.